

COMENTÁRIO
EXEGÉTICO

GORDON
J. WENHAM

LEVÍTICO

COMENTÁRIO
EXEGÉTICO

LEVÍTICO



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Wenham, Gordon J.

Levítico: comentário exegético / Gordon J. Wenham; tradução de Daniel Hubert Kroker. – São Paulo: Vida Nova, 2021.

416 p.

Bibliografia

ISBN 978-65-86136-10-4

Título original: The Book of Leviticus

1. Bíblia A.T. - Levítico - Comentários I. Título II. Kroker, Daniel Hubert.

20-1639

CDD-222.1307

Índice para catálogo sistemático

1. Bíblia. A. T. Levítico

COMENTÁRIO
EXEGÉTICO

GORDON
J. WENHAM

Tradução

Daniel Hubert Kroker

LEVÍTICO


VIDA NOVA

©1979 de Wm. B. Eerdmans Publishing Co.

Título do original: *The Book of Leviticus*

(The New International Commentary on the Old Testament),
edição publicada por WILLIAM B. EERDMANS PUBLISHING COMPANY
(Grand Rapids, Michigan, EUA/ Cambridge, Inglaterra).

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por
SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA
Rua Antônio Carlos Tacconi, 63, São Paulo, SP, 04810-020
vidanova.com.br | vidanova@vidanova.com.br

1.ª edição: 2021

Proibida a reprodução por quaisquer meios, salvo em citações breves, com indicação da fonte.

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

As citações bíblicas sem indicação da versão foram traduzidas pelo próprio autor a partir do texto original hebraico/grego. As citações com indicação da versão *in loco* foram traduzidas diretamente da New International Version (NIV), da Revised Standard Version (RSV), da New English Bible (NEB), da Authorized Version (AV), da Today's English Version (TEV) ou extraídas da Almeida Século 21 (A21), da Almeida Revista e Corrigida (ARC), da Almeida Revista e Atualizada (ARA), da Nova Almeida Atualizada (NAA) e da Nova Versão Internacional (NVI).

DIREÇÃO EXECUTIVA

Kenneth Lee Davis

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Jonas Madureira

EDIÇÃO DE TEXTO

Valdemar Kroker

Tiago Abdalla T. Neto

PREPARAÇÃO DE TEXTO

Rafael Caldas

Marcia B. Medeiros

REVISÃO DE PROVAS

Ubevaldo G. Sampaio

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Sérgio Siqueira Moura

DIAGRAMAÇÃO

Luciana Di Iorio

CAPA

Souto Marcas Vivas

Para
LYNNE.

Sumário

<i>Prefácio da série Comentário Exegético</i>	ix
<i>Prefácio do autor</i>	xiii
<i>Reduções gráficas</i>	xvii
Introdução a Levítico	1
I. Título e conteúdo.....	1
II. A estrutura de Levítico	1
III. As fontes de Levítico	4
IV. Autoria e data	6
V. O texto hebraico de Levítico	10
VI. A teologia de Levítico.....	13
VII. Levítico e o cristão	28
Texto, exposição e notas.....	35
I. Leis sobre o sacrifício (1.1—7.38)	35
A. Instruções para os leigos (1.1—5.26 [VP 1.1—6.7]).....	36
1. A oferta queimada (cap. 1)	38
2. A oferta de cereais (cap. 2).....	56
3. A oferta pacífica (cap. 3).....	63
4. A oferta de purificação (4.1—5.13).....	74
5. A oferta de restituição (5.14-26 [VP 5.14—6.7]).....	94
B. Instruções para os sacerdotes (6.1—7.38 [VP 6.8—7.38]).....	103
1. A oferta queimada perpétua (6.1-6 [VP 6.8-13])	107
2. A oferta de cereais (6.7-11 [VP 6.14-18]).....	110
3. A oferta de cereais do sacerdote (6.12-16 [VP 6.19-23])	112
4. A oferta de purificação (6.17-23 [VP 6.24-30]).....	113
5. A oferta de restituição (7.1-10)	114

6. A oferta pacífica (7.11-36).....	115
7. Resumo (7.37,38).....	121
II. A instituição do sacerdócio (8.1—10.20).....	123
A. A ordenação de Arão e seus filhos (cap. 8).....	130
B. Os primeiros sacrifícios de Arão (cap. 9).....	141
C. O juízo sobre Nadabe e Abiú (cap. 10).....	147
III. A impureza e seu tratamento (11.1—16.34).....	157
A. Animais impuros (cap. 11).....	159
B. Impureza do parto (cap. 12).....	182
C. Enfermidades impuras (cap. 13).....	187
D. Purificação de enfermidades (cap. 14).....	202
E. Fluxos impuros (cap. 15).....	213
F. Purificação do Tabernáculo (cap. 16).....	225
IV. Prescrições para a santidade prática (17.1—27.34).....	239
A. Princípios básicos sobre o sacrifício e os alimentos (cap. 17).....	240
B. Princípios básicos sobre a conduta sexual (cap. 18).....	250
C. Princípios de convivência (cap. 19).....	264
D. Crime capital e outros crimes graves (cap. 20).....	279
E. Regras para os sacerdotes (cap. 21).....	295
F. Regras sobre comer sacrifícios (cap. 22).....	301
G. Festas religiosas (cap. 23).....	307
H. Regras para o Tabernáculo (24.1-9).....	317
I. Um caso de blasfêmia (24.10-23).....	321
J. O Ano Sabático e o Jubileu (cap. 25).....	326
K. Exortação a obedecer à Lei: bênçãos e maldições (cap. 26).....	338
L. Resgate de ofertas prometidas em voto (cap. 27).....	349
 <i>Bibliografia</i>	359
<i>Índice de passagens bíblicas</i>	367
<i>Índice de fontes extrabíblicas antigas</i>	387
<i>Índice remissivo</i>	389

Prefácio da série *Comentário Exegético*

Conforme narrado no livro de Atos, o encontro entre Filipe e o eunuco etíope na estrada de Jerusalém a Gaza foi obra do Senhor (At 8.26-39). Esse etíope trazia consigo uma cópia de ao menos parte das Escrituras e estava lendo o livro do profeta Isaías. Ao ouvi-lo ler, Filipe indagou: “Entendes o que estás lendo?” (At 8.30, A21).

Ao escrever um comentário, é difícil almejar propósito mais premente do que este: *chegar-se ao leitor das Escrituras para conduzi-lo à compreensão do significado do que lê* — e fazê-lo de modo não apenas informativo, mas também transformador. Esse é o objetivo da série *Comentário Exegético*, de Edições Vida Nova. Seu trabalho interpretativo não pode ter melhor razão para existir nem objetivo mais adequado. Serve ao propósito de conduzir o leitor à interpretação exata do texto das Escrituras, além de proporcionar um meio de confirmação e validação das interpretações às quais seu estudante tenha chegado no processo hermenêutico e exegético, com vistas à aplicação pessoal ou à exposição da mensagem escrita. Isso porque vivemos em um mundo caído e afrito que precisa de direção. Portanto, ele precisa da Palavra de Deus.

Mas o caminho da leitura à prática nem sempre é direto e rápido. Para compreender o texto bíblico, são necessárias boas ferramentas, e entre as mais úteis estão os comentários bíblicos. Existem vários tipos de comentários. Os que integram a série *Comentário Exegético* são aqueles que se aprofundam na compreensão do texto original da Bíblia por meio de uma exegese detalhada, justamente com o propósito de levar o leitor das Escrituras à prática da vontade de Deus.

Assim, os comentários desta série apresentam as seguintes características:

- aliam profundidade acadêmica e facilidade de leitura;
- atendem às necessidades de pastores e demais pregadores da Palavra inspirada;
- são compreensíveis ao leigo interessado no conhecimento mais profundo das Escrituras;
- são minuciosos no tratamento de cada texto, sem exagerar nos detalhes;

- tratam a exegese não como um fim em si, mas como recurso para a compreensão do todo;
- apresentam os aspectos das línguas originais de forma acessível;
- têm por objetivo entender cada perícopo em seu contexto, associando cada passagem ao que vem antes e depois;
- reúnem autores de uma tradição teológica conservadora e são oriundos de diversas orientações no universo evangélico;
- buscam representar o texto original de modo apurado, claro e que faça sentido para o leitor de hoje.

Além dessas características, há aspectos que diferenciam os comentários que formam esta série.

Primeiramente, e acima de tudo, ocupam-se *do texto* das Escrituras. Isso não significa que não deem atenção ao longo desenvolvimento das pesquisas sobre as Escrituras e ao debate acadêmico, mas, sim, que se esforcem em apresentar um comentário *do texto* e não do debate acadêmico. Portanto, o resultado central e principal desse trabalho é um guia de fácil leitura, reservando para as notas de rodapé (ou notas adicionais ao final de cada seção) a interação com as questões críticas e a respectiva literatura técnica. Ocupar-se, porém, do texto das Escrituras não significa que a série tenha evitado certos métodos críticos ou tenha exigido que cada autor siga uma abordagem definida. Em vez disso, foram adotados as abordagens e os métodos necessários, sempre orientados pelo propósito maior de ajudar cada autor na tarefa de deixar claro o significado desses textos.

Em segundo lugar, os autores da série identificam-se conscientemente como seguidores de Cristo que leem as Escrituras a serviço da igreja e de sua missão no mundo. Ler as Escrituras dessa forma não significa garantir algum tipo específico de interpretação. Significa entender que, na história da interpretação, há épocas em que as Escrituras trazem uma palavra necessária de confronto, chamando o povo de Deus de volta a sua vocação. Já em outras ocasiões, as Escrituras oferecem uma palavra de consolo, lembrando o povo de Deus de sua identidade, de que ele segue a um Messias crucificado e serve a um Deus que vindicará os caminhos de Cristo e de seu povo.

A terceira característica que distingue esta série é o fato de seus comentários reconhecerem que nossa leitura das Escrituras não pode estar dissociada da realidade do mundo em favor do qual a igreja cumpre sua missão. Pois como C. S. Lewis assinalou, com razão, em seu conto *O sobrinho do mago*, “o que você ouve e vê depende do lugar em que se coloca”.¹ Esse lugar é o mundo em que

¹As crônicas de Nárnia (São Paulo: Martins Fontes, 2009), livro 1: *O sobrinho do mago*.

estamos, o qual nos pressiona com perguntas que não deixam de instruir nosso trabalho de interpretação. Assim, não basta expor o que Deus disse outrora, já que precisamos ouvir vezes sem conta aquilo que o Espírito, por meio das Escrituras, está dizendo à igreja hoje. Por conseguinte, precisamos examinar o significado teológico daquilo que lemos e como essa mensagem pode conquistar o coração das pessoas.

Por fim, a série *Comentário Exegético* foi elaborada mediante a seleção de volumes originários de algumas das melhores e mais atualizadas séries de comentários produzidas em língua inglesa. São obras que se situam em um ponto intermediário entre comentários mais críticos e acadêmicos — que incluem, por exemplo, citações não traduzidas do grego, do aramaico ou do latim — e comentários homiléticos — os quais tentam expor de forma clara como um texto das Escrituras pode ser transmitido, em forma de ensino ou pregação, à igreja reunida.

Nossa esperança é que aqueles que estão se preparando para ensinar e pregar a Palavra de Deus encontrem nestas páginas a orientação de que precisam. E que aqueles que estão aprendendo a fazer exegese encontrem aqui um exemplo a ser seguido.

É com imensa satisfação, portanto, que disponibilizamos à igreja brasileira esta preciosa série de comentários bíblicos.

Prefácio do autor

Levítico costumava ser o primeiro livro que as crianças judias estudavam na sinagoga. Na igreja atual, ele tende a ser a última parte da Bíblia que uma pessoa examina seriamente. Essa negligência é compreensível, visto que Levítico trata em grande parte de temas que parecem ininteligíveis e irrelevantes ao homem contemporâneo. Rituais para o sacrifício e regulamentos relacionados à impureza não parecem ter algo a dizer ao homem nos últimos anos do século 20. “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Lv 19.18, A21) é a única máxima memorável em um livro que, no mais, é extremamente enfadonho para muitos. Na prática, então, embora não tão claramente na teoria, Levítico é tratado como se realmente não pertencesse ao cânon das Escrituras Sagradas.

Essa atitude se reflete em alguns comentários recentes, que veem Levítico como pouco mais do que um registro de um estágio no desenvolvimento religioso de Israel sem valor espiritual permanente. Outros comentaristas foram para o extremo oposto na tentativa de cristianizar Levítico. Por meio da interpretação alegórica, cada detalhe da Lei é transformado em uma prefiguração de algum aspecto da obra e do ministério de Cristo. Embora essa abordagem seja menos popular hoje do que na igreja antiga, ela ainda tem os seus adeptos.

A abordagem deste comentário considera o significado original evidente do texto tão sério quanto o seu valor teológico permanente. O dever principal de todo comentarista é esclarecer o que o autor do livro quis dizer e recuperar o que os primeiros leitores entenderam ser o sentido do texto. Mas os comentaristas cristãos têm a obrigação de ir mais longe e dizer o que o texto sagrado tem para ensinar à igreja atual, lembrando-se das palavras de Paulo de que “tudo o que foi escrito no passado foi escrito para nossa instrução” (Rm 15.4, A21). Sou tentado a descrever essa abordagem como a abordagem protestante clássica, visto que um dos melhores comentários antigos nessa linha é o de João Calvino, intitulado *Commentaries on the four last books of Moses* [Comentários dos últimos quatro livros de Moisés]. Mas em épocas mais recentes, o autor católico R. North, no seu estudo de Levítico 25, forneceu o melhor exemplo

de uma tentativa de expor o significado histórico adequado de Levítico e a sua mensagem teológica permanente.¹

O processo de interpretação bíblica nunca termina. Todo comentarista se baseia nas percepções dos seus predecessores, às vezes endossando, às vezes corrigindo as visões deles. Mas juntamente com os comentários comuns, encontrei grande valor em três outros tipos de abordagem. Em primeiro lugar, há estudos do ritual e sacrifício no AT que comparam e contrastam costumes bíblicos com as práticas de outros povos do antigo Oriente Próximo.² Eles ajudam a esclarecer os aspectos próprio da religião bíblica. Em segundo lugar, há as obras de antropólogos sociais,³ cuja sensibilidade ao significado do ritual produziu sugestões valiosas sobre o significado do seu simbolismo, substituindo as conjecturas intuitivas de exegetas anteriores por uma interpretação empiricamente fundamentada. Em terceiro lugar, os métodos da nova crítica literária⁴ com o seu interesse em estrutura, palavras-chave, repetição e resumos pode ser de grande valor para trazer à tona os interesses especiais do autor e tornar a exegese mais objetiva. Ao fazer uso dessas novas ferramentas exegéticas, este comentário tem o objetivo de atualizar as interpretações nos comentários mais antigos e tornar claro o que o texto significava no seu contexto original.

Para atingir o segundo objetivo, extrair “o valor teológico permanente” de Levítico, incluí no final de cada capítulo ou em alguma outra parte apropriada uma análise da relação da seção com o NT e o cristianismo. Nessas análises, chamo a atenção do leitor para passagens no NT que fazem uso de ideias, palavras ou rituais extraídos dos capítulos relevantes de Levítico. Foi uma surpresa descobrir como as ideias de Levítico estão difundidas no NT. A “Introdução a Levítico” também inclui duas seções que tratam da relação entre a Lei do AT e o evangelho do NT.⁵

Uma omissão talvez seja percebida. Os comentários atuais muitas vezes dedicam muito espaço à crítica da fonte e à crítica histórica de Levítico. A análise detalhada dessas questões foi evitada de propósito neste comentário. Pareceu-me mais importante estabelecer o significado claro e manifesto do texto e a sua

¹R. North, *Sociology of the biblical Jubilee* (Rome: Pontifical Biblical Institute, 1954).

²P. ex., B. A. Levine, *In the presence of the Lord* (Leiden: Brill, 1974), J. Milgrom, *Studies in Levitical terminology* (Berkeley: University of California, 1970) e *Cult and conscience* (Leiden: Brill, 1976).

³P. ex., M. Douglas, *Purity and danger* (London: Routledge and Kegan Paul, 1966) [edição em português: *Pureza e perigo*, Série Debates (São Paulo: Perspectiva, 2014)] e *Implicit meanings* (London: Routledge, 1975); E. R. Leach, *Culture and communication* (London: Cambridge UP, 1976).

⁴Por exemplo, S. E. McEvenue, *The narrative style of the priestly writer* (Rome: Biblical Institute Press, 1971). A nova crítica literária não deve ser confundida com a antiga crítica das fontes.

⁵Veja adiante “A teologia de Levítico” e “Levítico e o cristão”.

mensagem teológica do que buscar conjecturas sobre como o livro foi escrito. Esses debates críticos têm o seu papel, mas quando se permite que dominem o comentário, eles podem tornar uma parte intrinsecamente interessante das Escrituras em um deserto mais árido do que o Sinai. Preferi limitar esse tipo de abordagem à “Introdução a Levítico” (veja adiante — “As fontes de Levítico”, “Autoria e data”). Ali as posições principais são apresentadas para que o leitor possa considerar os argumentos pessoalmente e pesquisar mais a respeito, se assim desejar.

Por fim, eu gostaria de agradecer a todos que me ajudaram na composição do comentário; especialmente o editor geral, o professor R. K. Harrison, que me convidou para escrever sobre Levítico e em seguida me deu conselhos muito úteis; os editores de Routledge e Kegan Paul, pela permissão para citar da obra de M. Douglas, *Pureza e perigo*; o meu colega, o professor D. W. Gooding, pela sua orientação em vários pontos; o sr. D. J. Davis da Nottingham University, por permitir que eu lesse a cópia datilografada do seu artigo “An interpretation of sacrifice in Leviticus” [“Uma interpretação dos sacrifícios em Levítico”] antes da publicação em ZAW 89 (1977); a sra. G. Totten da Baptist Union of Ireland, por datilografar o manuscrito; os meus pais, por revisá-lo; o sr. D. G. Deboys e o sr. H. McConville pela revisão das provas; e a minha esposa Lynne, pelo seu apoio e encorajamento constantes.

GORDON J. WENHAM

Reduções gráficas

A21	Almeida Século 21
ANET	<i>Ancient Near Eastern Texts</i> . 2. ed.
AT	Ancien Testament/Altes Testament/Antigo Testamento
AV	Authorized Version (King James)
BASOR	<i>Bulletin of the American Schools of Oriental Research</i>
BDB	BROWN, F.; DRIVER, S. R.; BRIGGS, C. A. <i>A Hebrew and English Lexicon of the OT</i> (Oxford: Clarendon, 1906)
BTB	<i>Biblical Theology Bulletin</i>
BZAW	<i>Beihefte zur Zeitschrift für die Alttestamentliche Wissenschaft</i>
CAD	<i>Chicago Assyrian Dictionary</i>
CBQ	<i>Catholic Biblical Quarterly</i>
DJD	<i>Discoveries in the Judaean Desert</i>
EQ	<i>Evangelical Quarterly</i>
ExpT	<i>Expository Times</i>
GK	GESENIUS, W.; KAUTZSCH, E. <i>Gesenius' Hebrew grammar</i> . Tradução para o inglês de A. E. Cowley (Oxford: Clarendon, 1910).
HL	Hittite laws [Leis hititas]
HTR	<i>Harvard Theological Review</i>
HUCA	<i>Hebrew Union College Annual</i>
IDBS	CRIM, Keith, org. <i>The interpreter's dictionary of the Bible</i> . Supplementary volume (Nashville: Abingdon, 1977).
IEJ	<i>Israel Exploration Journal</i>
JAOS	<i>Journal of the American Oriental Society</i>
JBL	<i>Journal of Biblical Literature</i>
JNES	<i>Journal of Near Eastern Studies</i>
JQR	<i>Jewish Quarterly Review</i>
JSS	<i>Journal of Semitic Studies</i>
LE	Laws of Eshnuna [Leis de Eshnuna]
LH	Laws of Hamurabi [Leis de Hamurábi]
LXX	Septuaginta
MAL	Middle Assyrian Laws [Leis do Império Médio Assírio]
NAA	Nova Almeida Atualizada
NEB	New English Bible

NVI	Nova Versão Internacional
OTS	<i>Oudtestamentische Studiën</i>
PEQ	<i>Palestine Exploration Quarterly</i>
PS	Pentateuco Samaritano
RB	<i>Revue Biblique</i>
RSV	Revised Standard Version
TB	<i>Tyndale Bulletin</i>
TDOT	BOTTERWECK, G. J. et al., orgs. <i>Theological dictionary of the Old Testament</i> . Tradução para o inglês de J. T. Willis; D. E. Green; Douglas W. Stott (Grand Rapids: Eerdmans, 1974–2018). 16 vols.
TEV	Today's English Version (<i>Good News for Modern Man</i>)
THWAT	<i>Theologisches Handwörterbuch zum AT</i>
TM	Texto Massorético
UF	<i>Ugarit-Forschungen</i>
VP	Versões da Bíblia em português
VT	<i>Vetus Testamentum</i>
VTE	<i>The vassal-treaties of Esarhaddon</i> [Tratados de Vassalagem de Esar-Hadom]
VTS	<i>Supplements to Vetus Testamentum</i>
ZAW	<i>Zeitschrift für die Alttestamentliche Wissenschaft</i>

Introdução a Levítico

I. Título e conteúdo

A primeira palavra do livro serve de título para o texto em hebraico, *wayyiqra'*, “e ele chamou”. O título “Levítico” tem sua origem na tradução latina, a Vulgata, que por sua vez o havia adaptado da Septuaginta, a antiga tradução grega do Pentateuco.

Levítico é um título relativamente apropriado para o livro, pois ele trata bastante de questões sacerdotais, e os sacerdotes vinham da tribo de Levi. Assim, os capítulos 1 a 7 tratam dos sacrifícios, os capítulos 8 a 10 da instituição do sumo sacerdócio, os capítulos 11 a 15 das regras da impureza administradas pelos sacerdotes e assim por diante.

Seria equivocado, no entanto, descrever Levítico simplesmente como um manual para sacerdotes. O livro trata igualmente, talvez ainda mais, do papel que os leigos devem desempenhar na adoração. Muitos regulamentos explicam o que o leigo deve sacrificar. Eles lhe dizem quando deve ir ao santuário, o que deve levar e o que o sacerdote tem de fazer quando ele chegar. A maioria das leis se aplica a todo o Israel; apenas algumas seções especificamente dizem respeito somente aos sacerdotes — por exemplo, os capítulos 21 e 22. A orientação da legislação aos leigos é particularmente notável no capítulo 23, em que toda a ênfase está nos dias que precisam ser observados como dias de descanso sabático. Isso estabelece um contraste com Números 28 e 29, que é um calendário para sacerdotes com orientações específicas sobre os sacrifícios a serem oferecidos em cada uma das festas.

II. A estrutura de Levítico

O material em Levítico está organizado, em sua maior parte, de forma clara e lógica. Isso fica logo evidente quando se observa o esboço de seu conteúdo.

I. Leis sobre o sacrifício (1.1—7.38)

A. Instruções para os leigos (1.1—5.26 [VP 1.1—6.7])

1. A oferta queimada (cap. 1)
2. A oferta de cereais (cap. 2)
3. A oferta pacífica (cap. 3)
4. A oferta de purificação (4.1—5.13)
5. A oferta de restituição (5.14-26 [VP 5.14—6.7])
- B. Instruções para os sacerdotes (6.1—7.38 [VP 6.8—7.38])
 1. A oferta queimada (6.1-6 [VP 6.8-13])
 2. A oferta de cereais (6.7-11 [VP 6.14-18])
 3. A oferta de cereais do sacerdote (6.12-16 [VP 6.19-23])
 4. A oferta de purificação (6.17-23 [VP 6.24-30])
 5. A oferta de restituição (7.1-10)
 6. A oferta pacífica (7.11-36)
 7. Resumo (7.37,38)
- II. A instituição do sacerdócio (8.1—10.20)
 - A. A ordenação de Arão e seus filhos (cap. 8)
 - B. Os primeiros sacrifícios de Arão (cap. 9)
 - C. O juízo sobre Nadabe e Abiú (cap. 10)
- III. A impureza e seu tratamento (11.1—16.34)
 - A. Animais impuros (cap. 11)
 - B. Impureza do parto (cap. 12)
 - C. Enfermidades impuras (cap. 13)
 - D. Purificação de enfermidades (cap. 14)
 - E. Fluxos impuros (cap. 15)
 - F. Purificação do Tabernáculo (cap. 16)
- IV. Prescrições para a santidade prática (17.1—27.34)
 - A. Princípios básicos sobre o sacrifício e os alimentos (cap. 17)
 - B. Princípios básicos sobre a conduta sexual (cap. 18)
 - C. Princípios de convivência (cap. 19)
 - D. Crime capital e outros crimes graves (cap. 20)
 - E. Regras para os sacerdotes (cap. 21)
 - F. Regras sobre comer sacrifícios (cap. 22)
 - G. Festas religiosas (cap. 23)
 - H. Regras para o Tabernáculo (24.1-9)
 - I. Um caso de blasfêmia (24.10-23)
 - J. O Ano Sabático e o Jubileu (cap. 25)
 - K. Exortação a obedecer à Lei: bênçãos e maldições (cap. 26)
 - L. Resgate de ofertas prometidas em voto (cap. 27)

A lógica geral da organização está especialmente clara nos capítulos 1 a 16. Antes de tudo, os diferentes tipos de sacrifício são explicados nos capítulos 1 a 7, visto que são pressupostos nas seções seguintes. Três tipos diferentes de sacrifício